

**EIN BRASILIANISCHES GEDICHT INS DEUTSCHE
BRINGEN**

LEVAR UM POEMA BRASILEIRO AO ALEMÃO

1. “DESLOCAMENTO - POEMA MANIFESTO”

Mel Duarte
poeta brasileira

Tradução ao alemão Matheus Guménin Barreto¹
¹Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Monika Rinck
poeta e tradutora alemã

Quando o corpo fala, como a voz ecoa
Quando você cala, como isso ressoa?
Onde vibra o timbre, o que te impulsiona?
O que te faz sentir livre, o que te aprisiona?

Querer viver da sua arte é mais que resistência,
ser representante do seu sonho, saber usar a
[sapiência!
É mais que entretenimento ou distração pra um
[momento,
nossos corpos são um ato político e isso causa
[estranhamento.

Ser cria de rua, underground,
seja na rima ou no passinho,
fazer da rua seu playground.
E nesse asfalto, onde alguns se arrastam,
outros erguem palco, montam a sua lona,



periferia é arte que respira,
para além de ser poeta é ser a própria poesia.

Eu tô falando de deslocamento,
dá voz ao movimento,
sair do lugar-comum,
explorar novos conceitos.

Escurecendo os argumentos,
é mais que flow, é ter talento,
tô falando da verdade que pulsa no peito
e lembrar que, antes de fazer sucesso, é importante
ter reconhecimento.

Riscando o chão com passos largos,
deixa que as mina toma de assalto,
quero ver mais corpos livres pelo baile
e respeito por quem tá no corre.

Se ela bate o cu, tá pela ordem.
Entenda: Não precisa que a toquem!
Somos cria solta nessa selva, notem,
e sobreviver é muita treta pra quem não vem de área
[nobre.

Demarcando nosso território,
a quebrada também tem repertório,
não subestimem nosso trabalho diário,
retorno bom é fazer nossa arte e tirar um salário.
Há batalhas que vêm para o bem,
dos bailes blacks até as ligas de funk,
explorando nas palavras ou na dança algo que faça
[sua mente ir além,
das batalhas de rima até levar o slam pro palanque
um corpo que vibra, se manifesta e é atuante

pra que minha geração sobreviva a esse massacre
[constante.

Retomar o que é nosso por direito,
por mais espaços públicos para o povo periférico,
que nossa dança ressoe em corpos presos por
[pré-conceitos,
que nossa palavra atravesse barreiras e no peito cause
[efeito,
que nosso som extravase e chegue aos ouvidos mais
[primitivos,
que nossa imagem sobreponha tudo que antes foi
[aprendido.

E que, de uma vez por todas, reconheçam nossas artes
com o valor merecido.

UMWANDLUNG Gedicht-Manifest

Wenn der Körper spricht, wie hallt die Stimme?
Wenn Du am schweigen bist, wie hallt das Stumme?
Welche Farbe hat Dein Klang, was treibt Dich an?
Was lässt Dich Freiheit fühlen, was fühlt sich gefangen an?

Irgendwie von der Kunst leben zu können, heißt mehr als widerstehen,
Vertreterin der eigenen Träume zu sein, Klugheit umgesetzt zu
sehen!

Das ist mehr als so'n bisschen Entertainment, mehr als totgeschlagne
Zeit,

unsere Körper sind ein politischer Akt, manche wolln das nicht
verstehen.

Auf der Straße zu Hause und underground,

voll egal ob wir tanzen oder ob reimen,
die Straße wird unser Playground sein.

Und auf diesem Asphalt, wo so viele kriechen,
schlagen andere ihre Bühnen, ihre Zirkuszelte auf,
Slum bedeutet Kunst, die am Leben ist,
ich reime nicht nur Poetry, ich werde selbst Gedicht.
Von Umwandlung will ich reden
um der Strömung eine Stimme zu geben,
will aus dem Rahmen fallen,
neuen Ideen Leben geben.

Die Argumente zu verdunkeln,
ist mehr als Flow, das heißt, mit Talent zu punkten,
ich spreche von der Wahrheit, die im Herzen pocht,
und vergiss nicht, wichtig ist Dir Anerkennung
zu verdienen, und zwar vor dem Ruhm noch.

Mit großen Schritten geh den eigenen Weg
die Mädels kommen stürmisch angefegt,
ich will auf dem Dancefloor Freiheit sehen,
und Respekt für alle die zur Arbeit gehn.

Wenn ein Mädels bis zum Boden twerkt, geht das klar.
Keiner darf sie berühren, besser ihr kapiert das, ja.
Wir sind alle frei in diesem Dschungel, das ist wahr,
Wer nicht in reichen Vierteln lebt, kommt nicht klar.

Unser eignes Viertel sicherer zu machen
hier in den Slums hat man auch seine Sachen,
unsere tägliche Arbeit besser nicht kleiner machen,
gutes Feedback heißt hier Kunst zu schaffen und damit etwas Geld
zu machen.
Manche Streite lohnen sich zu streiten,
obs um die Black Dancing Night oder die Funkparty geht,

das sind Worte oder Tänze, um deinen Verstand zu erweitern,
vom Poetry-Slam, zum Wettbewerb, zum Bühnenweg
ein Leib, der vibriert, der sich ausdrückt, der vorgeht,
sodass meine Generation dieses endlose Massaker überlebt.

Das, was uns rechtmäßig gehört, zurückzuholen,
damit die Leute in den Slums öffentliche Räume erleben,
und unser Tanz in Körpern widerhallt, in denen Vorurteile wohnen,
dass unser Wort Hindernisse überquert und bis in die Herzen reicht,
dass unsere Musik überfließt und die primitivsten Ohren erreicht,
dass das bis hier Vermutete endlich unsrem wahren Bilde weicht.

Und dass man unserer Kunst ihre Bedeutung
endlich ein für alle Male erweist.

Matheus Guménin Barreto. E-mail: matheusgumenin@hotmail.com. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-3690-9449>.

Monika Rinck. E-mail: m_rinck@gmx.de.

2. “PORQUE TUA VOZ FALA OUTRA LÍNGUA”

Telma Scherer¹

Tradução ao alemão de Elisângela dos Santos Faustino Röder¹

Sarah König¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Katharina Scheerer²

²WWU-Münster, Münster, Alemanha



Esta obra utiliza uma licença Creative Commons CC BY:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Porque tua voz fala outra língua, mas tua boca não Tua boca profere O que há nas entrelinhas E não se precisa Tua boca, do outro lado da fronteira Perfeitamente minha. Porque tua boca fala de viés E não fala línguas Não precisa de subtexto Nem de trocas trocadas O Contexto é o lobo da fala, ladrão. Porque tua boca é igualzinha à minha e nós falamos, entretanto nossos olhos se beijam. Porque teus olhos vieram de outro mar e são meus. Teus olhos filisteus, navegantes, entrelinhas, teus olhos dizem tudo o que vêes no escuro. Somos nós. Somos nós. Nosostros.	Weil deine Stimme eine andere Sprache spricht, aber dein Mund nicht. Dein Mund spricht aus, was zwischen den Zeilen steht und ist nicht präzise. Dein Mund, von der anderen Seite der Grenze ist genau meiner. Weil dein Mund verzogen spricht und nicht in Zungen Er braucht weder Subtext noch detaillierte Details. Der Kontext ist der Wolf der Sprache, Räuber. Weil dein Mund haargenau wie meiner ist und wir sprechen, während unsere Augen sich küssen. Weil deine Augen von einem anderen Meer kamen und meine sind. Deine Augen philisterhaft, segelnd, funkelnd, deine Augen sagen alles, was du im Dunklen siehst. Wir sind. Wir sind. Nobis.
---	--

Telma Scherer. E-mail: rumordacasa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0030-6360>.

Elisângela dos Santos Faustino Röder. E-mail: lisafaustino@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3131-7743>.

Sarah König. E-mail: koenig-sarah@gmx.net. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1801-2205>.

Katharina Scheerer. E-mail: ka.scheerer@gmail.com.

3. “CALUNGA LUNGARA”

Edimilson de Almeida Pereira¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Tradução ao alemão de Cândice Cristina Guzmán Miranda²

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Melanie Strasser³

³Universität Wien, Wien, Áustria

CALUNGA LUNGARA

Vou pôr em palavras
o que não é possível.
São águas-palavras
que se dissolvem.

É de Calunga que falo.

Pode ser grande ou
pequeno, depende
de quem o atravessou.

Seu nome
muda com as línguas.
Em umas mata
em outras é oceano.

Nele está viajando
quem não tem corpo.



Esta obra utiliza uma licença Creative Commons CC BY:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Nós somos marujos
em terra de romaria.

Calunga anda a noite
estudando os sonhos.
Acompanha marcas
presas na poeira.

Traz medos de presente
medos de família.
O maior não mostra
que até ele morreria.

Eu pus em palavras
o que não era de falar.

O que se diz não é Calunga.

KALUNGA LUNGARA

Ich werde in Worte fassen
was unmöglich ist.
Wasserwörter
die zerrinnen.

Von Kalunga rede ich.

Es kann groß sein oder
klein je nachdem
wer es durchquerte.
Sein Name
wandelt sich mit den Sprachen.
In manchen tötet es
in anderen ist es das Meer.

In ihm reist
wer keinen Körper hat.
Wir sind Seefahrer
im Land der Pilger.

Kalunga durchwandert die Nacht
und liest die Träume.
Es begleitet die Spuren
eingepägt in den Staub.

Als Geschenk bringt es Ängste
Familienängste
Die größte die zeigt es nicht
Denn dann stürbe es selbst.

Ich habe in Worte gefasst
was nicht zu sagen war.

Was zu sagen ist, Kalunga ist es nicht.

Recebido em: 13/04/2021

Aceito em: 01/08/2021

Publicado em setembro de 2021

Cândice Cristina Guzmán Miranda. E-mail: ccguzmanmiranda@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2673-2341>.
Melanie Strasser. E-mail: melanie.p.strasser@gmail.com.